

---

## **O Desenvolvimento da Competência Crítica e Reflexiva no Contexto de um Currículo Integrado**

---

**Organizadores:** Elaine Alves e Maria Amélia de Campos Oliveira



Com apoio do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (INESCO), da Rede Ibero Latino Americana de Pesquisa em Educação Enfermagem (RIIE), do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e do Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, este livro descreve a investigação orientada para responder a seguinte questão: Como ocorre a formação do profissional crítico-reflexivo no contexto de um currículo integrado de enfermagem?

Tem como organizadoras Elaine Alves, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), docente adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e Maria Amélia de Campos Oliveira, professora titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), ambas vinculadas à Red de Investigación em Educación em Enfermería da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS)

Formar profissionais críticos e reflexivos faz parte dos discursos e das metas propostas por instituições de ensino superior e outras agências envolvidas na formação em saúde. No entanto, pouco é dito sobre como atingir este propósito.

Inúmeros são os questionamentos relativos ao desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos estudantes durante a formação inicial. Por exemplo: O que é ser crítico-reflexivo? É possível propor intencionalmente atividades didáticas sistematizadas para desenvolver a capacidade crítico-reflexiva? Qual a relação entre reflexão e crítica? São indissociáveis? Que atividades didáticas são as mais adequadas para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva? O que lhes confere esse potencial? Qual a visão da Enfermagem acerca do pensamento crítico-reflexivo ou, mais especificamente, quais os referenciais teóricos que têm fundamentado a discussão acerca da reflexão e da crítica na Enfermagem?

Na ocasião em que foi desenvolvida a investigação que deu origem à obra, dentre as várias pesquisas que já haviam sido realizadas sobre currículos integrados de cursos de Enfermagem, nenhuma versava sobre a temática do desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos estudantes. Também não havia estudos analisando a potencialidade do currículo integrado para o desenvolvimento da capacidade do estudante universitário de refletir e pensar criticamente.

Este livro compartilha com os demais envolvidos na formação em saúde os resultados da pesquisa que analisou a formação crítica e reflexiva no contexto do currículo integrado de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tal análise inicia-se com duas revisões integrativas, ambas descritas no capítulo 1: uma sobre o pensamento reflexivo, como uma ação que antecede a crítica, e outra sobre o pensamento crítico. Nessas revisões buscou-se verificar as concepções teóricas que vêm sendo adotadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nos cursos de graduação em Enfermagem. Os resultados encontrados foram analisados na perspectiva da *práxis*.

Embora não haja consenso sobre o pensamento reflexivo na Enfermagem, grande parte dos artigos

---

adotou Donald Schön como a principal referência. Nos trabalhos analisados, a reflexão também foi apresentada como um processo que tem como consequência o pensamento crítico, o que coincide com o ponto de vista das autoras, que consideram que a reflexão antecede a crítica.

O capítulo 2 versou sobre o pensamento reflexivo segundo o referencial de Donald Schön, apresentando-o como uma alternativa para proporcionar, aos estudantes de enfermagem, momentos sistemáticos de reflexão sobre a prática. Encerrou-se com a defesa da superação da apropriação reducionista de Schön, em que a reflexividade é reduzida a um fazer técnico, rumo a uma reflexão transformadora da prática de enfermagem.

O capítulo 3 apresentou o referencial teórico de pensamento crítico adotado pelas autoras para fundamentar a pesquisa realizada. As ideias de Paulo Freire são expostas como possível referencial teórico do pensamento crítico voltado para a práxis de Enfermagem.

No capítulo 4 buscou-se reconhecer o pensamento crítico e reflexivo como uma competência. Duas perspectivas do termo competência foram apresentadas neste capítulo: uma liberal e outra sociocrítica e emancipatória.

O Capítulo 5 detalhou o contexto da pesquisa: o Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL. A tipologia proposta por Balbachevsky foi utilizada para a compreensão do contexto institucional no qual se inserem a Universidade e o Curso de Enfermagem da UEL.

O capítulo 6 abordou a trajetória metodológica instituída com fim de alcançar o objetivo geral da pesquisa. As autoras explicitaram sua opção pela pesquisa qualitativa e a adoção da hermenêutica-dialética como método de interpretação. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes que vivenciam o projeto pedagógico do Currículo Integrado Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. Entrevistas semiestruturadas revelaram a percepção dos professores sobre a

competência crítico-reflexiva, como desenvolvê-la e o que tem sido realizado no Curso para esse fim.

Concomitantemente às entrevistas, foi feita a análise documental das resoluções e deliberações relativas às alterações do projeto pedagógico ocorridas no período de 2000 a 2014 e dois livros publicados sobre o currículo do Curso de Enfermagem da UEL.

O capítulo 7 buscou responder a um dos objetivos específicos do estudo: examinar os documentos institucionais que norteiam o desenvolvimento da competência crítico-reflexiva do graduando de Enfermagem. Sob o olhar da hermenêutica dialética, foram descritas as alterações ocorridas no período de 2000 a 2014. A análise dos documentos revelou que o Currículo Integrado sofreu alterações para possibilitar sua viabilização na prática, tendo em vista as condicionantes não sopesadas quando de sua concepção. Ainda assim, conservaram-se inalterados os princípios filosóficos e socioculturais do Currículo Integrado, que levam em conta uma reflexividade de cunho sociocrítico e emancipatório.

O capítulo 8 apresentou os resultados relativos aos demais objetivos específicos: averiguar a concepção dos docentes sobre o pensamento crítico-reflexivo; examinar a prática docente relativa ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do graduando e analisar as potencialidades e as fragilidades no desenvolvimento da competência crítico-reflexiva do graduando de Enfermagem neste currículo.

Nessa etapa, relatou-se o pensar e o fazer dos professores do currículo integrado do curso de Enfermagem da UEL em relação ao desenvolvimento da reflexividade crítica dos educandos. Com base nos referenciais de pensamento crítico e reflexivo de Schön e Freire, identificaram-se duas categorias empíricas oriundas das concepções do pensamento crítico manifestadas pelos professores: uma tradicional-liberal e uma concepção mista, na qual foram identificados elementos relacionados a uma visão sociocrítica e emancipatória da competência crítica e reflexiva.

---

As categorias empíricas em relação à prática docente foram: levar o estudante a relacionar os conteúdos teóricos à prática; fazer perguntas, aplicar metodologias ativas e usar processos avaliativos. Quanto às fortalezas foram mencionadas: a integração de conteúdos básico-clínico, a manutenção das áreas de conhecimento e as metodologias ativas. As fragilidades foram: o tempo restrito, o contexto do processo de trabalho docente, o despreparo e a falta de intencionalidade do professor e a postura do estudante frente à nova situação de aprendizado.

O capítulo 9 apresentou uma reflexão sobre elementos importantes no que diz respeito à formação crítico-reflexiva dos graduandos de Enfermagem nos âmbitos local e nacional. Verificou-se que o pensamento e a atitude dos docentes em relação a sua própria reflexão-ação e ao que preconiza o Currículo Integrado no que diz respeito ao pensamento crítico e reflexivo precisam ser revisitados a fim de resgatar a proposta pedagógica original.

Evidenciou-se ainda a necessidade de rediscutir o tema por meio das entidades de classe, como a Associação Brasileira de Enfermagem e os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, envolvendo

as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Debates já vêm sendo travados no âmbito do SUS, mas precisam ser intensificados. As autoras propõem que essas discussões possam ser balizadas pela concepção de competência crítico-emancipatória proposta por Deluiz, e pelo referencial de pensamento crítico de Paulo Freire.

Por fim, o capítulo 10 apresentou as experiências e as atividades do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), desenvolvidas na UEL e no curso de Enfermagem.

Além de apresentar novas possibilidades de pesquisa, a análise empreendida neste livro visa colaborar para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Instituição e o aperfeiçoamento da formação crítico-reflexiva no projeto político-pedagógico concretizado no currículo integrado do Curso de Enfermagem da UEL.

Em âmbito nacional, a investigação visa contribuir para os processos de formação de profissionais de saúde, podendo servir de referência para as escolas e cursos que já implantaram currículos integrados ou que estão em processo de reformulação curricular.